

# Pesquisadores recontam toda a história

Dois historiadores, após 10 anos de pesquisas, estão concluindo livro mostrando alguns detalhes desconhecidos da história

O município de São Mateus ganhará um presente especial neste 454 anos de vida, uma espécie de álbum de família. E quem não gosta de ter um livro que conte a história de sua vida? No caso da cidade, personagem central, a família é composta pelos seus moradores. Gente que viveu ou ainda vive em São Mateus.

Os historiadores Eliezer Nardoto e Herinéia Lima estão nos últimos preparativos para concluir o livro "São Mateus, da Pré-história à Contemporaneidade". São cerca de dez anos de pesquisa sobre fatos dos mais diversos gêneros que aconteceram na cidade. Como diz o título, o objetivo é fazer um resgate desde como era a região, que hoje compõe o município, na Pré-história - e neste capítulo há a colaboração do biólogo José Luiz Cunha Teixeira - até os dias atuais.

A idéia surgiu a partir da constatação dos autores que, apesar da Lei Orgânica do município, no inciso VIII, do artigo 199, de abril de 1990, determinar que o ensino histórico do município ocorra nas escolas, não há material para que os professores repassem isto para os alunos.

"Acredito que, a partir deste livro, começou a aumentar o interesse do magistério da cidade pela história mateense", diz. Tanto Herinéia, quanto Eliezer são uma espécie de central de informações históricas da cidade.

Muitas pessoas procuram os dois quando algum fato relativo à história da cidade é descoberto. Há cerca de 60 dias, um morador do porto encontrou, na margem do rio São Mateus, perto de 10 moedas datadas de 1735. E uma foi entregue a Eliezer.

Antepassados de sua família eram donos de casas de tráfico de escravos. "Apesar de eu nem tê-los conhecido, é triste saber que alguém na família participou desta parte dolorosa da história, que foi a escravidão", confessa. A família de Eliezer readquiriu, há quatro anos, o prédio onde seu avô instalou a Pensão Nardoto, também no porto, que abrigava, na década de 40, principalmente, imigrantes ita-

lianos e descendentes que não tinham obtido êxito nas lavouras no interior do município. O prédio, que estava totalmente em ruínas, está sendo reformado por Eliezer.

Não é difícil imaginar que uma cidade com mais de quatro séculos de existência abrigue muitos fatos. E o livro comprova isto. Os autores se preocuparam em fazer uma abordagem não apenas social de todo este tempo, mas também geográfica, climática, religiosa, política, artística e econômica. "Não há um levantamento tão abrangente quanto este. É um trabalho pioneiro no Espírito Santo", afirmam Eliezer e Herinéia.

A pesquisa foi feita de diferentes formas: de consultas em arquivos públicos a entrevistas com moradores antigos da cidade. Aliás, o relato oral teve tanto peso na obra quanto os documentos que alicerçam os dados apresentados. Na parte de pesquisa, o ativista teatral mateense Jonas Bonomo também colaborou.

**PORTUGUESES** - São Mateus surgiu em 1544, com a chegada dos portugueses através do rio de curvas sinuosas, que se até hoje encantam quem conhece o vale. Em 27 de setembro de 1764, a povoação de São Mateus passou a ser Vila de São Mateus. Em 3 de abril de 1948, conquistou a condição de cidade. A passagem de Povoação para a vila nada tem a ver com a comemoração do aniversário da cidade.

Ao contrário da maioria dos municípios, que festejam a emancipação política, São Mateus comemora mesmo é seu surgimento, já que sempre foi um lugar independente. Muito pelo contrário, o município é que teve muito de seu território retalhado (praticamente todo o Norte do Estado), na medida em que as comunidades afastadas do centro da cidade foram se desmembrando politicamente.

Fatos importantes para o país, no início de sua história, também tiveram repercussão em São Mateus, já que o município é um dos lugares mais antigos do Brasil. Herinéia lembra, por exemplo, que a Inde-



RIO

O rio de curvas sinuosas atraiu desbravadores para a beleza da região. O porto impulsionou o desenvolvimento

Valter Monteiro

pendência do país levou mais de quatro meses para ser reconhecida em São Mateus. Os burgueses que dominavam o mercado econômico local viam na Independência uma ameaça ao comércio e relutaram em aceitar o ato de Dom Pedro I.

Em consequência desse compromisso, somente a Câmara de São Mateus não compareceu à sessão realizada em Vitória, a 12 de outubro de 1822, para o juramento solene da Independência a Aclamação de D. Pedro I, Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil, conforme consta no livro.

A abolição da escravatura igualmente teve um episódio importante em São Mateus. O último navio negreiro apreendido com escravos foi no porto da cidade. "Uma das coisas que mais me arrepiou foi descobrir que, quando os navios com escravos eram apreendidos, os negros eram jogados na água ou tratados

como cargas", relata Herinéia.

"... os dois últimos carregamentos clandestinos de negros aconteceram em 1855, para Serinhaém, em Pernambuco, e em 1856, para São Mateus, no Espírito Santo. Os traficantes foram punidos e a carga confiscada e levada para Salvador. Esse fato marca, definitivamente, o fim do tráfico negreiro no Brasil".

**GENOCÍDIO** - Muitas batalhas foram necessárias para que os portugueses conseguissem o domínio das terras brasileiras. A primeira investida fracassada teve São Mateus como palco. Não significou apenas uma derrota para o então Governador Geral, o português Mem de Sá. Seu filho, Fernão de Sá, morria aos 20 anos na luta com os índios.

O resultado é que Mem de Sá retornou a São Mateus com mais dois mil homens para uma luta sangrenta. Os índios sobreviventes se em-

brenharam por todo o interior do município (que acabou colaborando para a miscigenação das raças na região), fugindo do extermínio, onde se conta que morreram cinco mil índios. A batalha é apontada pelo antropólogo e escritor Darci Ribeiro como o primeiro grande genocídio da história brasileira.

Outro erro histórico apontado no livro dos pesquisadores refere-se à crença, por grande parte dos moradores, de que a Igreja Velha é a igreja mais antiga da cidade. Na verdade, a igreja matriz data de muito antes. Enquanto a Igreja Velha foi erguida, mas sequer concluída, em meados do século XIX, a igreja matriz foi construída na época em que a Povoação de São Mateus foi elevada para a categoria de Vila, em 1764, ou seja, um século antes.

"Evidentemente, a igreja não era do mesmo tamanho que hoje. Era bem menor, mas já funcionava co-

mo principal e único prédio da Igreja Católica no lugar" esclarece Eliezer. Ele e Herinéia ainda fazem mais um alerta sobre a confusão sobre as casas mais antigas de São Mateus. Ao contrário do que muita gente acredita, não estão no porto, e sim na parte alta da cidade.

São a própria igreja matriz e a Casa de Câmara e Cadeia, que abriga atualmente uma série de órgãos como a Secretaria Municipal de Administração, Incra e Sine. Também chamada de Casa do Conselho, pois era ali que os conselheiros da Vila se reuniam para decidir as leis da cidade. Era a Câmara de Vereadores da época, sendo que o presidente do Conselho era quem exercia as ações do executivo, como o prefeito atualmente.

Na Casa do Conselho trabalhou o primeiro prefeito eleito diretamente pelos eleitores mateenses, o médico sanitarista e militante do movimento socialista no Espírito Santo Aldeimar de Oliveira Neves. Segundo Eliezer, o médico era frequentemente preso por suas ações políticas e, por conta disso, andava sempre com uma mala de roupas preparadas para, sempre que preso, ir devidamente preparado para a prisão em Vitória. Lá, as mulheres dos oficiais corriam para aproveitar sua "estada" e consultar com o médico, que tinha fama de excelente profissional.

Foi ele quem construiu o Mercado Municipal no porto, em 1929, e que foi recentemente demolido por não fazer parte do Sítio Histórico. Foi na rua onde foi construída a Casa do Conselho que surgiu, na verdade, São Mateus, na parte alta da cidade. Havia duas ruas na época. A rua da Direita (à direita da igreja matriz) e a rua Nova da Aldeia (do outro lado da igreja). Hoje, elas se chamam Barão dos Aimorés e Dr. Moscoso, respectivamente.

As atenções acabaram-se voltando para o porto, porque foi palco de fatos importantes para a história da cidade. Por toda forte participação que o lugar teve, muitos acabam pensando que a cidade começou lá, às margens do rio São Mateus.



# Igreja velha, cartão postal do município

*Pedras para a edificação vieram em navios. Igreja é cercada até hoje por muitas lendas*

A igreja velha, como é conhecida a obra da praça Anchieta, se tornou cartão postal da cidade. Os turistas que visitam São Mateus têm passagem obrigatória pela obra, no centro da cidade. Os pombos superpovoaram a praça e sempre fazem a alegria das crianças e de um ou outro adulto, que gostam de alimentá-los. No bucólico clima da pequenina praça Anchieta, ainda é possível ver muitos casais de namorados contemplando o pôr-do-sol, por entre os imensos arcos das janelas.

A imagem de ruína apresentada pela igreja faz qualquer um pensar sobre sua história, mas aí começam alguns equívocos quanto ao passado da igreja. Diz uma lenda que há um túnel subterrâneo ligando o centro da igreja ao porto, por onde os jesuítas poderiam passar sem serem vistos (ou fugindo de algum ataque ou para esconder tesouros). Mas tudo não passa de lendice. E para comprovar basta dizer que a igreja, ao contrário do que muitos pensam e até contam, nunca funcionou de fato. Sequer foi concluída a obra.

**SEM DATA** - As pedras para a edificação da igreja, que seria a grande matriz da nova cidade, vinham da Bahia como lastro em navios para dar o equilíbrio para navegação. Aqui, tinham não só o propósito de levantar paredes como também calçar ruas e eram trocadas por mercadorias com os navegadores.

A data do início das obras da igreja não foi encontrada em relato de nenhum documento até hoje. Sabe-se, entretanto, que em 6 de agosto de 1853 a Câmara Municipal aprovou um decreto que determinava que o 1% dos valores auferidos com as exportações de São Mateus, que até então era utilizado para a construção da igreja, deveria passar a ser empregado na reforma da antiga igreja matriz, pois no ritmo que seguia a obra iria demorar

muito para sua conclusão, argumentaram os membros da Câmara.

**PRIMEIRO TEATRO** - Pouca gente sabe que o primeiro teatro do Espírito Santo também é filho de São Mateus. "Encontramos uma menção num jornal de 1875, convidando o público para assistir a uma peça em homenagem à imprensa. Mas não há nada que indique o local e o nome do teatro, lamentavelmente".

O livro também trará todo um levantamento dos chefes do executivo municipal desde 1826, data até onde os autores conseguiram informações em documentos. A partir de 1928, quando assumiu Aldemar de Oliveira Neves, Eliezer acrescenta mais informações e traça as ações mais expressivas de cada prefeito, até o atual, Rui Baromeu, com destaque para as últimas administrações.

O lançamento do livro está previsto para novembro, através da Edal Editora Atlântica Ltda. "Será um acontecimento na cidade", apostam. Eliezer pretende aproveitar a própria norma de etiqueta de recepção dos convidados para o evento, feita sempre por meninas muito bonitas e bem vestidas, e nascidas na cidade, para mostrar a origem do povo mateense.

"O público, com certeza, ficará deslumbrado quando descobrir, por exemplo, que temos jovens loiras, descendentes de índios", afirma. Numa brincadeira com o número de anos de existência da cidade, os autores planejam deixar o livro com 454 páginas: "Mas está difícil, tem tanta coisa para contar que se não tomarmos cuidado passa tranqüilo deste número de páginas". Por isto, mesmo eles salientam que este trabalho, apesar da extensão, não é completo. A estrada está aberta, como gosta de frisar Eliezer, outras pessoas devem passar, agora, a trilhar este caminho de descobertas de um passado tão rico e que só engrandece a cidade.



Divulgação

## CONSTRUÇÃO

A data do início das obras não consta em nenhum documento histórico

## Pizindim encerra a festa

A programação da festa da cidade este ano esteve repleta de atrações. Todos os estilos musicais marcaram presença. Hoje, último dia da festa, que teve início na quinta-feira, o encerramento fica por conta da pratinha-casa, com o grupo mateense Pizindim. A banda está comemorando 21 anos de sucesso em terra capixaba. Mas esta será a última das atrações de hoje. O dia tem início com missas na Igreja Matriz e na Cate-

dral, às 7h e 10h, respectivamente.

À tarde, os peões de São Mateus têm uma boa oportunidade de mostrar suas habilidades na arte da montaria, com a tradicional cavalgada pelas ruas da cidade. No início da noite, a tradicional procissão, partindo da Catedral.

Às 21 horas, apresentação do trio Virgulino. Na sequência, encerrando a festa, apresentação do grupo Pizindim.

## Projeto Araçá ajuda os menores de rua

O problema do menor que passa boa parte do dia nas ruas, na tênue fronteira entre a carência e a marginalidade, também existe em São Mateus. O combate a este sério problema social conta, há quatro anos, com mais de um aliado. Trata-se do Projeto Centro Cultural Araçá, que entrou em atividade em 1994, a partir da exigência curricular dos cursos de licenciatura em Pedagogia e Biologia da Ceunes.

Os alunos de Pedagogia elaboraram uma proposta pedagógica, a ser executada com os meninos e meninas de rua de São Mateus, oferecendo arte, cultura, esporte, lazer, saúde e apoio escolar. As crianças eram abordadas na rua e reunidas em grupos, que inicialmente ocupavam o Porto, a praça São Benedito e a praça da rodoviária.

**RESISTÊNCIA** - O trabalho ganhou tamanha dimensão que, após os alunos terem concluído o projeto, enquanto estágio para a conclusão do curso superior, a idéia não morreu. Pelo contrário, forças novas aderiram ao projeto, que ganhou o nome de Araçá, uma planta nativa que apresenta muita resistência.

Os principais parceiros do projeto são a Aracruz Celulose, a Prefeitura de São Mateus e a Associação Nova Esperança, que viabiliza a chegada de recursos do programa do Governo Federal Brasil Criança Cidadã. Já reconhecido pela Câmara Municipal como da utilidade pública, o projeto Araçá também conta com imenso apoio de muitos profissionais. São tantos e de tantas áreas, desde o ensino à saúde, que não há como mencioná-los nominalmente.

Mas os atuais coordenadores do Araçá deixam clara a profunda gratidão por estes profissionais, que dispensam parte de seu tempo para tentar dar uma vida melhor às crianças atendidas pelo Centro Cultural

Araçá. O projeto mudou de endereço muitas vezes, até maio do ano passado, quando viu concretizar-se, literalmente, o sonho de ter uma sede própria, que foi construída no bairro Forno Velho. Hoje, a coordenação do Centro Cultural Araçá é feita por Maria da Penha Rocha Santos e Marilena Cordeiro.

Desde sua fundação o Araçá tem servido de espaço (obrigatório) para estágio dos alunos da Ceunes, só que agora recebendo uma bolsa de estágio da Ufes.

**DENTISTAS** - Uma equipe de mais de vinte profissionais contratados pela Prefeitura e pelo próprio projeto conta com o apoio inteiramente voluntário de mais quase trinta pessoas. Este trabalho voluntário é responsável por aulas variadas como macramê, futebol, taekwon do, costura, bordado, cerâmica e reforço escolar. Há também um trabalho muito importante desenvolvido por vários odontólogos, que se uniram e conseguiram construir um consultório odontológico no Centro Cultural Araçá. O atendimento é feito através de um rodízio entre os oito dentistas envolvidos. Um deles, Alexandre Benjamin, utiliza uma técnica para construir aparelhos de correção ortodôntica alternativos. As próprias crianças que necessitam do aparelho o constroem a partir de aulas com o odontologista.

A coordenadora Maria da Penha afirma que as crianças acabam criando um vínculo muito forte com o projeto numa clara demonstração de que esta é uma boa oportunidade de ajudá-las a sair das ruas. Além das atividades artísticas e culturais, que contribuem para a apuração do senso crítico destas crianças, um convênio com os Correios está possibilitando o estágio de oito adolescentes.



# Diversificação beneficia os agricultores

*Município se caracteriza pela cultivo diversificado, liderando a produção de pimenta, macadâmia, coco-anão e palmito pupunha*

“São Mateus tem uma das agriculturas mais diversificadas do mundo”. A afirmação é do prefeito Rui Baromeu, reforçada pelo engenheiro agrônomo da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Espírito Santo (Emater) da cidade, Wellington Secundino. Para o agrônomo, está faltando ao agricultor é, principalmente, mobilização. “Um exemplo a ser seguido é o Movimento Sem-Terra, que conseguiu unir forças e ganhar peso político sem precedentes no país. Os agricultores precisam se unir em associações, cooperativas que sejam atuantes e lutem por eles”, afirma.

Mas a resistência do agricultor consegue ser destaque, diante dos resultados obtidos na agricultura mesmo com a situação climática altamente desfavorável. A cidade lidera a produção estadual de pimenta-do-reino, macadâmia, coco-anão e palmito pupunha, sendo que, na macadâmia, lidera também a produção nacional.

A pimenta tem encontrado dificuldades para continuar em terras mateenses. A produção está altamente concentrada no município, que detém 87% da produção estadual, ocupando duzentas e cinquenta pequenas propriedades e poucas de maior porte, localizadas na estrada que liga São Mateus a Nova Venécia.

Um dos mais antigos produtores de pimenta do município, que nos seus vinte anos de pipericultor já foi chamado de o “Rei da Pimenta”, é Dário Martin, presidente da associação da categoria. Sua produção anual em 98 deve ficar em torno de quarenta toneladas, toda escoada para fora do Estado, basicamente São Paulo e Rio de Janeiro. Ele, que tem trinta mil pés de pimenta-do-reino, plantados em cerca de quinze hectares, explica que a maior dificuldade hoje é conseguir a madeira para as estacas de sustentação da planta.

“A madeira precisa ser forte, de qualidade. A melhor é a Braúna,

mas este tipo está totalmente proibido pelo Ibama (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente) de ser retirado”, explica Dário. Com a devastação da Mata Atlântica e escassez da madeira, os produtores de pimenta vêem o preço da madeira subir a cada ano. Para tentar uma alternativa, Dário informou que serão feitos testes com eucalipto tratado, mas por enquanto isto está apenas no estudo, nem começou na prática.

A safra, aposta ele, está na diversificação da cultura. “Já comecei a plantar café e estou querendo entrar também com plantaçaõ de goiaba, que, ao contrário da pimenta, tem duas produções por ano, dá o ano inteiro”.

O café ocupa grande importância na produção agrícola da cidade. Apesar de não ter a maior produção do Estado, a cultura é a maior área de plantio, abrangendo 13 mil hectares. A produção estimada é de cem mil sacas piladas, sendo cultivado praticamente em pequenas e médias propriedades e algumas grandes. O café encontrado no município é tido como novo, pois houve uma erradicação no município de pés mais velhos, e as lavouras foram renovadas em 1975.

A produtividade média é de doze sacas por hectare, mas há lavouras irrigadas com utilização de mudas clonais que alcançam até o número de cinquenta sacas por hectare.

A Emater realizou um estudo no ano passado, que fez um levantamento sobre as perdas na agricultura da idade e que deu conta de que somente as perdas diretas alcançaram a cifra de R\$ 10 milhões, representando vinte por cento da receita bruta da atividade relativa à safra 96/97. Na atualização deste relatório neste ano esta soma subiu para mais de R\$ 20 milhões. Percentualmente a produção que mais teve perda foi a de pimenta-do-reino, com oitenta pontos percentuais, seguida pela de culturais alimentares, como

feijão e mandioca, com setenta por cento.

**PECUÁRIA** - A bovinocultura tem o sexto rebanho estadual. Segundo dados do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal (Idaf) de São Mateus, o rebanho apresentou um crescimento de 69.623 cabeças em 1993 para 81.523 em março deste ano. Diante da seca, os números até surpreenderam o próprio chefe local do Idaf, Joaquim Rodi Viana. “A situação está preocupante. Vemos tantos pecuaristas sofrendo com a falta de água que apostaríamos numa queda e não num crescimento. Fiquei surpreso ao levantar estes números, uma vez que a produção de leite e carne caiu sensivelmente”.

Mesmo com a crise, Rodi fala do alto índice de conscientização do criador de gado mateense. Enquanto o Espírito Santo já apresenta vinte e oito meses sem caso algum de febre aftosa no gado, em São Mateus a vantagem sobre este período é de mais doze meses. “Se o Estado todo já tivesse alcançado o mesmo índice que o nosso município não precisaríamos mais estar com as campanhas de vacinação duas vezes por ano”, afirma o chefe do Idaf. Como uma das consequências da seca não houve concurso de gado leiteiro na exposição deste ano.

Segundo um estudo realizado pelo professor da Ufes e consultor da Agência de Desenvolvimento em Rede do Espírito Santo (Aderes), Orlando Caliman, a população urbana mateense cresceu de 27.455, em 1980, para 60.830, em 1996 e a população rural caiu, no mesmo período, de 27.628 para 21.674. Isto significa que houve uma taxa de crescimento na área urbana de 5,1% ao ano e uma queda de 1,5% ao ano, na rural. É o município, entre os que foram abrangidos pela Sudene que mais cresceu em termos populacionais e o que apresentou o menor índice de êxodo rural.



Valter Monteiro

## LIDERANÇA

A pimenta enfrenta dificuldades, mas 87% da produção estadual está concentrada em propriedades de São Mateus

## Comércio tem aumento nas vendas

O comércio em São Mateus não está fora da crise que abate o mundo, mas o comerciante mateense é um empreendedor persistente, que sempre procura dias melhores. Trezentos e sessenta lojistas da cidade estão filiados à Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL). Segundo o presidente da entidade, Amadeu Boroto, apesar dos problemas financeiros no mercado, houve um aumento nas vendas a prazo, quando comparado o mês de agosto deste ano com o do ano passado, em 47,6%, sendo que a maior parte é proveniente das vendas feitas sem a utilização de cheque pré-datado.

O número de cheques sem fundo tem assustado o comerciante, mas ainda é uma garantia maior para as vendas a prazo. A safra é ter um cre-

diário mais rígido, com uma boa pesquisa da vida econômica do cliente: “Isto é chato, o cliente às vezes fica constrangido, mas é necessário. Também não somos intransigentes”. Ele explica que um fator positivo de quem precisa comprar a prazo é morar no interior: “Se a pessoa for conhecida, sempre consegue crédito, mesmo se tiver certa dificuldade em pagar. O que vale é o histórico dela de demorar para pagar, mas de honrar seu compromisso depois e não dando o calote”, argumenta.

Muito embora a CDL tenha registrado em seus computadores que, em relação a agosto de 97, o mês passado apresentou um aumento de 54% na inadimplência, a proposta é não recuar, mas conquistar o cliente com boas propostas a prazo.

Para ele, entre os setores do comércio quem mais deve estar passando por um arrocho no caixa é o de eletrodomésticos. “As vendas em 96 e 97, com planos de até trinta e seis meses, foram altas. As pessoas compraram com um jurô que estava alto e o preço final da meradoria ficou bem acima do que é praticado hoje. Isto desestimula o pagamento”, disse.

Com mais de 2.500 trabalhadores beneficiados pela Frentes Produtivas da Sudene, há grande expectativa para os mais R\$ 200 mil que entrarão no mercado a cada trinta dias. O presidente da CDL acredita que os supermercados e as lojas de calçados e vestuário serão os maiores beneficiados quando estes salários começarem a ser pagos na cidade.



ENTREVISTA/RUI BAROMEU

# Baromeu incrementa município com obras

O prefeito de São Mateus, Rui Baromeu, fala de seu trabalho administrativo com exclusividade, detalhando ações que mostram uma verdadeira revolução de obras e ações. Quase dois anos depois de assumir o cargo, quando encontrou o salário do funcionalismo em atraso, hoje tem um novo quadro para mostrar: "O problema do pagamento atrasado era de praticamente todos os 77 municípios capixabas. Não quer dizer que terminaram os problemas, mas nós priorizamos o pagamento do funcionalismo. Hoje, nós teríamos a grata satisfação de pagarmos os salários antecipados. Estamos até propondo um aumento salarial".

O município também tem investido muito na área de saúde. "Tínhamos um Centro de Saúde que estava há dez anos parado. Em 90 dias, eu coloquei para funcionar, a reforma foi feita em parceria com os Governos do Estado e Federal e agora atende a 9 mil pessoas por mês", ressalta Rui Baromeu.

Baromeu é também presidente da Associação dos Municípios do Espírito Santo. "A Amunes era uma entidade morta e agora tomou proporções nacionais. Tenho levado o modelo da educação no Estado, que hoje é muito bom, para que outros Estados conheçam. Tivemos um papel importante para trazer a Sudene", afirma Baromeu, que define a inclusão de 27 municípios capixabas na região da Sudene como "a redenção do Espírito Santo".



Chico Guedes

RUI BAROMEU

"O Centro de Saúde estava fechado há dez anos. Em 90 dias, começou a funcionar, e atende a 9 mil pessoas por mês"

A GAZETA - Os salários dos servidores foram colocados em dia. Como foi conseguir este equilíbrio?

RUI BAROMEU - O problema do pagamento atrasado não era só com a Prefeitura de São Mateus. Nós tínhamos o problema financeiro nos setenta e sete municípios do estado. Não quer dizer que terminaram os problemas, mas nós priorizamos, aqui em São Mateus, o pagamento do funcionalismo público. Hoje, nós teríamos a grata satisfação de pagarmos os salários antecipados. Estamos até propondo um aumento salarial. O fundo da educação também veio ajustar este sistema. Os funcionários estão recebendo vale-transporte, que é um aumento salarial indireto. O transporte escolar completa esta situação e hoje São Mateus vive dias de glória na área de educação.

- Quando os servidores poderão contar com o convênio feito entre a Prefeitura e Caixa Econômica Federal (CEF) para financiamentos habitacionais e

por motivos políticos, temos que agir com racionalidade. Sou presidente da Amunes e muitas outras vezes deixei de batalhar por São Mateus por causa desta posição. Mas trata-se de uma análise com aspectos técnicos e sócio-econômicos.

- O que a Prefeitura tem feito para minimizar o problema da seca em São Mateus?

- A prefeitura já abriu mais de 500 poços e tem desenvolvido muitas obras sociais. Todo o Nativo de Barra Nova está sendo abastecido com carro-pipa, com água tratada. Temos um hortão que produz mais de 20 toneladas de alimento por mês.

- Qual a expectativa para a instalação da termelétrica em São Mateus?

- A primeira discussão sobre a termelétrica surgiu em São Mateus. Fizemos um seminário com o Conselho de gás do Estado do Espírito Santo. Foi quando eu dei um grito de alerta por que nós temos que começar a descentralizar. Não podemos deixar que aconteça aqui o que

trezentas mil mudas de café para o pequeno produtor e, assim, segurar o homem no campo. Temos um contrato com a Emater, com pagamentos mensais para que o pequeno produtor possa receber uma assistência melhor. Fizemos um projeto de convivência com a seca, que está no BNDES, da ordem de R\$ 64 milhões, para dar uma grande estabilidade ao homem na zona rural. Assim que tivermos a possibilidade, no ano que vem, faremos um assentamento municipal. Vamos tentar conseguir o dinheiro para comprar uma área e faremos um assentamento com orientação do município. Acho que o assentamento municipal

tro de alguns dias, para instalar uma ambulância na parte da BR-101 que atravessa a cidade.

- A área da educação está recebendo que tipos de investimento?

- Estamos construindo mais 15 escolas por todo o município e 17 quadras poliesportivas para incentivar o jovem a praticar mais esportes e com isto auxiliar no combate à criminalidade. Temos cerca de 30 ônibus rodando exclusivamente para o transporte de alunos até às escolas. Fornecemos ônibus também para levar os alunos de faculdades em outros municípios. Mas acredito que em breve teremos aqui mais faculdades, além

porque, precisamos incentivar a profissionalização de mão-de-obra. Isto deve acontecer dentro de alguns dias.

- O Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae) vai ser privatizado, a exemplo de outros municípios capixabas?

- Eu tenho um outro tipo de pensamento. Nós podemos continuar com o controle do Saae e buscar uma parceria na iniciativa privada que venha a investir em até 49% no sistema de abastecimento de água e o Governo Municipal não perderia a condição de administrador na área tarifária. É um modelo que eu acho que vai dar certo. Sou a favor

ros da Prefeitura atualmente?

- Nós tivemos o maior Governador para a história, que é Vitor Buaiz. Não só para São Mateus, como para todo o Estado. Apesar do atraso no pagamento dos funcionários, lembrando que ele já recebeu esta herança e deu um aumento de 25%, ele tem feito muito para todo o Espírito Santo. Muitas obras foram feitas em São Mateus a partir de parcerias com o Estado. Tenho certeza que, se o governador colocar o pagamento em dia, sairá como um grande estadista. Ele está saneando o Espírito Santo para o próximo governo. O Governo Federal também é um grande parceiro, pelo número de obras que também conseguimos. A Petrobrás e Aracruz Celulose têm formado parcerias com a Prefeitura para o calçamento de ruas, através de antecipação de royalties e permuta de impostos em lotes, para a construção de casas.

- O município vai ganhar uma Companhia de Desenvolvimento?

- Sim. Já temos até um modelo iniciado, que já discutimos com os vereadores. Mandaremos o projeto para a Câmara em breve. Só através desta Companhia conseguiremos buscar as parcerias, junto à iniciativa privada, para tirar um ônus da Prefeitura em trazer o desenvolvimento para a cidade. Nós temos vários terrenos baldios em locais que não vão trazer benefício algum para a Prefeitura e temos falta de terrenos em áreas grandes, como praças. Também estamos criando a Secretaria de Indústria e Comércio. Estamos em pleno crescimento. Será ligação entre o empresário, os comerciantes e a Prefeitura.

- A cidade vai ganhar uma nova rodoviária?

- Sim, já assinamos a concessão com o Governo do Estado. Estamos buscando uma área ideal para fazer uma rodoviária moderna que atenda as necessidades de uma cidade que cresceu. As empresas de ônibus devem fazer uma parceria com a Prefeitura e Governo Estadual para esta obra.

- Há um projeto para revitalizar as praças de São Mateus?

- Sim. Queremos devolver a vida



rão contar com o convênio feito entre a Prefeitura e Caixa Econômica Federal (CEF) para financiamentos habitacionais e pessoais?

— Já estamos imprimindo as propostas. Iremos priorizar as classes menos favorecidas, não só com este convênio, mas também com o sistema Habitar Brasil, em que a Prefeitura entra com 40% e Governo Federal com 60%. Estamos também construindo 150 casas na Cohab. Vamos entregar as primeiras 50 casas do Habitar Brasil. Temos planos, com a Inocoop, de fazer mais 200 casas e agora este convênio com a CEF para fazer 400 casas, numa primeira etapa, e mais 400, numa segunda etapa.

— Depois de 30 anos de luta, o Norte do Estado conseguiu ser incluído no território de abrangência da Superintendência do Nordeste (Sudene). Esta vai ser a grande salvação para os 27 municípios incluídos?

— Eu cheguei a passar dias de angústia quando resolvemos retomar esta questão da inclusão dos municípios do Norte capixaba na Sudene. Todos os 27 prefeitos, dos municípios incluídos, fizeram uma peregrinação a Brasília e tivemos o importante apoio dos parlamentares, dos senadores, e de Antônio Carlos Magalhães, que disse ser o quarto senador capixaba. Temos que agradecer à senadora Junia Marise, ao senador Francelino Pereira, que tiveram um papel fundamental, aos deputados federais do Espírito Santo, a Rita Camata, a todos que estiveram envolvidos. O Sul também vai ganhar. O Governo do Estado vai poder transferir mais incentivos fiscais do Bndes para o Sul. No momento que há um Norte forte, o Estado também fica forte. Vai aumentar o PIB do Estado. A distribuição do ICMS, que hoje é leonina, desigual, é um outro projeto que vou encampar. A Sudene já está trazendo de volta mais de 23 mil trabalhadores através das Frentes de Serviço, distribuindo mais de 120 mil cestas básicas, além das que já eram distribuídas no Programa Comunidade Solidária. Houve este seminário, feito pela A GAZETA. É muito importante esta discussão para o engrandecimento da Sudene. Será a redenção deste Estado.

— Qual a possibilidade do escritório regional da Sudene e do Banco do Nordeste virem para São Mateus, que é tido como um município polarizador no Norte?

— É visível que a posição geográfica de São Mateus é melhor. Estamos mais centralizados no chamado Polígono da Seca. A BR-101 corta o município e nos deixa muito próximos das cidades que estão na Sudene. Queremos trazer o banco, não

Santo. Quando eu dei um grito de alerta por que nós temos que começar a descentralizar. Não podemos deixar que aconteça aqui o que houve no Rio de Janeiro, que hoje tem 61% da distribuição dos impostos na capital. Os políticos têm que colocar na cabeça que a termelétrica vem para São Mateus por motivos sócio-econômicos. Com a termelétrica, quem vai ganhar não é só São Mateus, é o Norte do Estado.

— Como é dividir as responsabilidades como prefeito de São Mateus e presidente da Amunes?

— Eu, graças a Deus, consigo racionalizar isto. A Amunes era uma entidade morta e agora tomou proporções nacionais. Eu tenho um assento na Confederação Nacional dos Prefeitos entre todos os Estados do país, e o ES conseguiu uma cadeira nos três assentos. Tenho levado o modelo da educação no Estado, que hoje é muito bom, para que outros Estado conheçam. Tivemos um papel importante para trazer a Sudene. Até deixei de lutar mais pelo meu município, em função de representar todos as cidades capixabas, mas não deixo de desempenhar meu papel de prefeito. Tanto que São Mateus hoje tem 252 obras, no meu governo. O maior número de

TEMOS O MAIOR GOVERNADOR PARA A HISTÓRIA, QUE É O VITOR BUAIZ. NÃO SÓ PARA SÃO MATEUS. ELE ESTÁ SANEANDO O ESPÍRITO SANTO PARA O PRÓXIMO GOVERNO. O GOVERNO FEDERAL TAMBÉM É UM GRANDE PARCEIRO...

calçamento, em um ano e seis meses, mais que nos três últimos governos anteriores a mim.

— São Mateus lidera algumas produções agrícolas, mas o êxodo rural é uma triste realidade de todos os municípios do Norte capixaba. O que a Prefeitura tem feito para mudar este quadro?

— Infelizmente, São Mateus ficou fora do Pronaf, o programa de agricultura familiar. Tenho isto como uma grande injustiça contra o município, mas ainda vamos ser incluídos no Pronaf. A Prefeitura tem ajudado a Escola Família Agrícola. Criamos um sistema de viveiros e já entregamos mais de um milhão e

conseguiu o dinheiro para levar os meios ônibus também para São Mateus. Mas acredito que em breve teremos aqui mais faculdades, além da Ceunes. O Governo Federal precisa ser cobrado para que mais faculdades venham para São Mateus.

— Como está o setor da saúde no município? São Mateus irá receber em breve um hemocentro regional.

— A verba para o Hemocentro é do Governo Federal e o município entrará com uma contrapartida. Queremos estender as atividades deste hemonúcleo com sessões de hemodiálise também. Não podemos mais aceitar que os doentes renais graves da cidade tenham que ir para Vitória fazer o tratamento. São Mateus recebeu aparelhos de hemodiálise dos Estados Unidos e emprestou para Vitória. Quanto à vacinação, São Mateus é motivo de orgulho para o Estado. Conquistamos o primeiro lugar na superação das metas e somos exemplo no Brasil. Tínhamos um Centro de Saúde que estava há dez anos parado. Em 90 dias, eu coloquei para funcionar, a reforma foi feita em parceria com os Governos do Estado e Federal e agora atende a 9 mil pessoas por mês. O Hospital Roberto Silveiras recebe doentes de todo o Norte do Estado e também extremo sul da Bahia e leste de Minas Gerais. Já entramos em

contato com os prefeitos destas áreas para criamos um consórcio de participação, porque não temos como trabalhar sozinhos em parceria com o hospital, que, apesar de ser estadual, conta com muito apoio da Prefeitura de São Mateus. Estamos também criando a Central de Ambulância, que terá 10 carros. Cinco já foram adquiridas. Haverá até uma UTI (Unidade de Tratamento Intensivo) móvel. Após receber um chamado, a telefonista acionará a ambulância com uma equipe médica. Cada um dos bairros mais populosos terá uma ambulância para fazer o transporte imediatamente até o hospital. Também iremos chamar a Polícia Rodoviária Federal, den-

o Governo Municipal não perderia a condição de administrador na área tarifária. É um modelo que eu acho que vai dar certo. Sou a favor da privatização, mas há outros mo-

— Quais são os projetos para Guriri, que se firma na preferência dos turistas capixabas e mineiros?

— Eu me sinto muito feliz porque tenho recebido telefonemas de prefeitos e até do governador de Minas falando sobre o balneário, sobre como mineiro gosta de Guriri. Doamos um terreno para a Associação dos aposentados da Acesita, que são quase 6.900 funcionários aposentados. Eles estão fazendo uma colônia de férias com 30 unidades residenciais. Sempre nos preocupamos em não deixar que fosse feita nenhuma forma de agressão à natureza de Guriri. Estamos querendo fazer uma iluminação na orla, mas será uma iluminação ecológica, com aletas nas lâmpadas para que não atrapalhe a reprodução das tartarugas. Será um desenvolvimento sustentado respeitando a ecologia. O portal de Guriri também criou um impacto ótimo. É um marco para o lugar. Queremos também ampliar a ciclovia, que já existe até a ponte do rio Mariricu, até São Mateus. Há uma pesquisa que aponta Guriri como preferência entre os jovens ganhando de Salvador e Porto Seguro.

— Este é o último ano em que a festa da cidade será realizada no parque de exposições, pois ali será construído o Sesc. E a festa vai mesmo para uma área às margens da rodovia Othovirino Duarte Santos, no caminho para Guriri?

— Sim. O novo parque será diferente. Ao invés de ser um lugar para receber apenas uma festa por ano, iremos trabalhar para fazer da área um atrativo durante todo o ano, uma "cidade de divertimento" no caminho para Guriri. Iremos chamar iniciativa privada, os Governos do Estado e Federal para captar recursos. Quanto ao Sesc, acreditamos que será um dos maiores do Estado e talvez do país, porque também iremos propor algumas áreas em Guriri, para que eles façam um colônia de férias. O empreendimento na área do atual parque de exposição será grande, doamos 79 mil metros quadrados. Um dos diretores do Sesc, o jornalista Uchôa de Mendonça, é de São Mateus. A cidade já merecia este Sesc. Faremos um convênio para que não só os comerciários possam utilizar este espaço, mas toda a população.

— O Senai também está vindo para São Mateus, não é?

— Já mandei um projeto para Câmara, a Prefeitura irá colaborar com a construção de uns galpões para instalação dos primeiros cursos. Até

o Governo Municipal não perderia a condição de administrador na área tarifária. É um modelo que eu acho que vai dar certo. Sou a favor da privatização, mas há outros mo-

ACHO QUE NO ANO QUE VEM, FAREMOS UM ASSENTAMENTO MUNICIPAL. VAMOS TENTAR CONSEGUIR O DINHEIRO PARA COMPRAR UMA ÁREA. OS MUNICÍPIOS É QUE SABEM QUEM SÃO OS VERDADEIROS HOMENS DO CAMPO...

delos que podemos adotar dando condição majoritária ao município.

— Quando será possível contar com uma linha comercial aérea na cidade?

— Já tivemos um encontro com o Banco do Brasil, que tem aviões no sistema de malotes de compensação para o Rio de Janeiro. Propomos a eles subsidiarmos juntos a implantação de uma linha para que a passagem fique mais barata. Contataremos também a Petrobrás e a Aracruz para que também participem deste projeto, para que haja uma linha diária. A iniciativa privada tem que participar.

— A Prefeitura pretende realizar o Natal Luz. Como é este projeto?

— Vamos começar este ano ainda. Temos que unir forças, apesar do custo deste projeto. Já convoquei toda a população e os comerciantes para fazer um Natal Luz nos moldes do que é feito em Canela e Gramado, no Rio Grande do Sul, com toda a cidade ornamentada para atrair mais compradores para o comércio mateense. Vamos dar um incremento 60 dias antes do Natal. O evento fará parte do calendário festivo da cidade e seremos conhecidos em todo o país.

— Como está aquele processo da Embratur para urbanização de Guriri?

— Tínhamos tudo arrumado, mas, infelizmente, houve um descaso. Há pessoas que colocam o interesse político acima do interesse social. Mas não desistimos e vamos conseguir trazer os 12 milhões de dólares do projeto para transformar definitivamente o balneário de Guriri, tanto na urbanização quanto no saneamento básico, para que não haja qualquer agressão às águas do mar de Guriri.

— Quem são os grandes parcei-

— Há um projeto para revitalizar as praças de São Mateus?

— Sim. Queremos devolver a vida destas praças possibilitando ao cida-

dão passar horas de lazer com sua família. Para isso, precisamos ser cuidadosos com uma questão muito delicada, que é a existência de trailers e camelôs. Estes trabalhadores também não podem ser deixados de lado. Não podemos impedir um pai de família de ter o seu ganhão. Criaremos a praça dos trailers e um mercado para os camelôs.

— Com relação à segurança, o que a Prefeitura tem feito?

— Temos a felicidade de contar com o apoio do Governador e do comandante geral da Polícia Militar e da Assembléia Legislativa com a criação da Companhia Independente de São Mateus. Agora, São Mateus não precisa mais ouvir Nova Venécia para tomar decisões. A sociedade também já adquiriu alguns veículos para a PM e o Governo do Estado também adquiriu outros veículos. São Mateus terá um Departamento Médico Legal, através de comodato feito com o Banestes para ceder um prédio em frente ao DPI da cidade. A Prefeitura disponibilizará alguns médicos contratados pela Prefeitura para trabalhar neste DML, junto à Polícia Civil. Doamos uma área de 48 mil metros para a criação de um centro de recuperação de dependentes de droga e álcool.

— Além do concurso dos professores, haverá outros?

— Sim, estamos preocupados em regularizar a situação do funcionalismo e tirá-lo deste regime voraz de DT (designação temporária).

— Como o senhor procura intensificar seu contato com a população?

— Os meios de comunicação são muito importante para isto. O político que dá tapinha nas costas e quer comprar o voto da população na época de eleições já está fora da realidade. É preciso mostrar competência. Quem fracassou administrativamente tem que ser banido da vida pública. Eu sei a importância de estar presente em reuniões, encontros e falar com a imprensa. Duas vezes por dia eu falo através do programa "Fala Prefeito" no rádio, fazendo uma prestação de contas, pedindo a colaboração da população.



# Petrobrás oferece 1500 empregos diretos

Os investimentos da Petrobrás na área social também têm aumentado a cada ano, beneficiando diferentes projetos em toda região

A Petrobrás está em São Mateus há 41 anos, quando foram feitos os primeiros estudos geofísicos para a descoberta de petróleo na região. Desde então, a empresa já investiu cerca de 2,2 bilhões de dólares, sendo que 55% deste total em terras capixabas, pois a empresa também atua no extremo Sul da Bahia.

Atualmente, moram no Estado 570 empregados ou aposentados, e cerca de 1.450 dependentes, segundo levantamento da empresa. Os empregos gerados diretamente são da ordem de 1.500, em todo o Estado, sendo oitenta por cento preenchidos por capixabas. Muitas pessoas vieram de outros Estados para trabalhar na empresa e aqui se renderam às belezas e hospitalidade de São Mateus. Não é difícil encontrar um funcionário aposentado que preferiu não voltar para o seu Estado Natal para curtir esta terra abençoada por Deus.

A cada ano, os investimentos da Petrobrás na área social aumentam. Um dos projetos que contam com o apoio financeiro da empresa também vai colaborar para o resgate da história da cidade. Trata-se da reforma da casa onde funcionava a Coletoria Estadual e que serviu como Estação de Trem no período colonial.

O aporte financeiro para a restauração do sobrado, totalmente por conta da Petrobrás, é de R\$ 191 mil. A licitação está sendo preparada pela Prefeitura. Quando concluída a obra, a casa vai abrigar repartições públicas da Prefeitura e se transformar num museu do petróleo, onde os visitantes poderão conhecer tudo sobre a exploração, perfuração de poços e produção do "ouro negro".

A idéia é ampliar a exposição e mostrar como é feito o transporte até as refinarias e a distribuição dos derivados do petróleo. O escritório da Petrobrás em São Mateus já atende a pedidos de escolas e alguns turistas que desejam conhecer o sistema. Mas a visita tem que ser feita com dia e hora marcados, através da Assessoria de Comunicação.

Tudo faz parte de uma filosofia de atuação em que a Petrobrás se coloca como empresa-cidadã, que

sabe das suas responsabilidades sociais. E por isso promove ações que redundam em benefícios para a comunidade nas regiões em que atua, sendo que, às vezes, estes projetos acabam se estendendo a outros municípios.

Algumas jovens carentes de São Mateus estão tendo a possibilidade de ampliar seus horizontes e conquistar novas perspectivas para uma vida melhor. No projeto Menor Assistido, há dois anos trinta adolescentes, com idade entre 14 e 17 anos, participam de estágios no escritório da empresa.

Os jovens são selecionados com o apoio da Associação Nova Esperança e da área de assistência social da Petrobrás. Durante quatro horas por dia, os adolescentes aprendem serviços como o de office boy. O programa também realiza palestras que abordam desde higiene a orientação sexual. Os participantes estão contando com aulas de canto para a formação de um coral. O trabalho é comandado por um maestro da Lira Mateense, numa forma de intercâmbio de programas.

A Lira, que no ano que vem alcançará a marca de 100 anos de existência, conta com patrocínio exclusivo da Petrobrás, desde abril de 1997, repassando R\$ 3,5 mil reais todo mês. Assim, a Lira tem conseguido um apoio importante para continuar a encantar os que assistem as suas apresentações. Graças a este convênio, a orquestra tem no calendário ao menos uma apresentação mensal em algum bairro de São Mateus.

O Programa de Criança é um projeto destinado a atender 100 crianças mateenses, entre 7 e 14 anos. Também há uma preocupação em prepará-las para o mercado de trabalho, mas, pela tenra idade, as atividades recreativas é ganham mais espaço, como as contadoras de histórias.

Algumas já estão aprendendo coisas simples, como atender adequadamente o telefone, ou tendo aulas de datilografia, mas o mais disputado é o curso de informática, que, por enquanto, está sendo feito apenas pelas mais velhas do grupo.



PROSPECÇÃO

O trabalho de prospecção de petróleo no município teve início há 41 anos

## Os 50 anos do Café Duarte

Há quase cinquenta anos surgia, em São Mateus, o Café Duarte Indústria e Comércio Ltda. A empresa foi fundada pela família de Othovirino Duarte Santos, um antigo prefeito da cidade. Mas há trinta e três anos a empresa mudou de propriedade e agora pertence à família de Elvídio Izaias Torezani.

Com origem em Colatina, a família resolveu mudar para São Mateus atrás de novos negócios e oportunidades. Hoje, o Café Duarte conquistou a preferência do consumidor do Norte capixaba e extremo Sul da Bahia. Tanto que nos eventos em São Mateus a presença da máquina de degustação do Café Duarte é sempre certa.

O êxito nos negócios é resultado de muito trabalho e zelo pela qualidade do café que chega às prateleiras dos supermercados e padarias. O critério na escolha dos grãos é alto. Uma pequena parte do café usado na torrefa-

ção vem de duas fazendas da própria família em São Mateus. Mas como na região só é plantado o café conillon, e este responde por apenas vinte por cento do total, a maior parte vem mesmo é de fora, como das cidades serranas do Espírito Santo.

Em média, saem do Café Duarte cerca de vinte e cinco toneladas por mês do café já torrado, moído e empacotado. Outro aspecto importante do cuidado com o preparo é que depois que os grãos de café entram no torrefador não há mais contato manual com o produto.

A empresa até hoje se mantém familiar, contando com o próprio Izaias, sua mulher Maria e o filho Izaias Júnior à frente do negócio. Mostrando que muitas pessoas de fora da cidade aqui chegaram, se encantaram com a beleza e progresso de São Mateus e hoje defendem a cidade como mateenses natos.

## Tamar preserva as tartarugas marinhas

O Projeto de Proteção e Pesquisa das Tartarugas Marinhas (Tamar) foi criado em 1979 para atuar, na costa brasileira, nos pontos de desova do animal. Em São Mateus, a base do Tamar funciona há dez anos, na parte norte da praia de Guriri. Além desta, há outras quatro bases no litoral Norte do Espírito Santo. No Brasil, ocorre a desova de cinco espécies de tartarugas - Cabeçuda, Verde, Pente, Oliva e Gigante -, sendo que esta última desova apenas no Espírito Santo.

A base de Guriri está equipada com televisão e vídeo-cassete, onde os turistas podem assistir a filmes que falam do trabalho de preservação. Recentemente, a base ganhou dois tanques para espécies vivas. "Nestes tanques colocamos espécies encontradas que estejam precisando de cuidados ou filhotes que acaba-

ram de nascer, para que possa ser feito um estudo sobre o seu comportamento", diz a bióloga executora da base, Denise Rieth.

Os turistas de todo o país que visitam a base ficam encantados quando vêem uma espécie viva. Para ajudar no trabalho de proteção, que abrange trinta e oito quilômetros de praia, o visitante pode comprar alguma peça do Bazar, que oferece camisetas, bonés, peso para porta e chaveiros. Ou então, adotar uma tartaruga. Doando R\$ 50,00 o "pai adotivo" ganha um certificado onde pode "batizar" o seu filhote, que, a esta altura, já está vivendo em alto-mar.

Um novo período de desova está começando na região. A expectativa é que se repita o número de filhotes liberados no ano passado, que foi de dez mil e quinhentos filhotes. No país esta soma ficou em trezentos mil.

## Coesão oferta qualidade

Os estudantes mateenses que pretendem encarar o vestibular sem medo e com bom preparo para enfrentar as provas, não precisam mais sair da cidade em busca de cursos preparatórios. Há cinco anos o curso Coesão atua na cidade com o objetivo de evitar que os alunos de São Mateus tenham que ir para Vitória para ter acesso a um cursinho pré-vestibular de qualidade.

As fronteiras deste objetivo acabaram se ampliando e hoje o curso atende a estudantes de Conceição da Barra, Pinheiros, Montanha e Mucurici, além de Nova Venécia onde está funcionando uma extensão do Coesão.

Os proprietários do Coesão acreditam que desempenham uma função social muito grande, uma vez que nem todos têm condições econômicas de fazer um cursinho fora da cidade e arcar com despesas de alimentação, transporte e moradia a mais.

Atualmente cerca de cento e oitenta alunos frequentam as salas da nova sede do curso, que tem 310 metros quadrados de área localizado na avenida José Tozze, no centro. Uma pequena parte ainda está sendo concluída. Quanto isto acontecer a direção do curso pretende montar uma biblioteca que seja referência no meio estudantil de São Mateus. Enquanto isso, os alunos podem contar com uma ampla sala para estudos, pois quem está afim de passar pela estreita peneira do vestibular precisa de concentração e um lugar adequado para os estudos.

Os proprietários André Nardoto e Marcos Coelho Junior enfatizam que a mão-de-obra local é valorizada. "Temos bons professores em São Mateus. Além disso, o professor e o aluno acabam criando um vínculo, quase que familiar, de muita amizade", afirma André.



# Porto marca o desenvolvimento da cidade

*Sobrados do porto surgiram em 1770. Secretário estadual de Cultura, Maciel de Aguiar luta pela restauração do casario há 30 anos*

Apesar da cidade não ter se iniciado no Porto de São Mateus, o lugar alcançou uma importância sem tamanho para a cidade. Palco de toda a ascendência econômica, por causa das mercadorias que chegavam através do transporte marítimo e fluvial, importantíssimo para o crescimento de qualquer lugar no Brasil Colônia e mesmo durante o Império.

Os primeiros sobrados do porto surgiram em 1770, com a criação da Freguesia de São Mateus, no início do ciclo da farinha. Nesta época, o município fazia parte do território da Capitania de Porto Seguro, o que muito contribuiu para a influência da cultura baiana entre os mateenses até os dias de hoje.

Apesar da Carta Régia de 14 de abril de 1755 determinar que a capitania de Porto Seguro findava na margem esquerda do rio Mucuri, o ouvidor da Capitania baiana transpôs seus limites até as terras mateenses, elevando em 15 de setembro de 1764 a Aldeia de São Mateus à categoria de Vila.

Pelos 45 anos seguintes, a Vila Nova de São Mateus recebeu os mesmos cuidados de Salvador. Quando, em 29 de março de 1809, o desembargador Carlos Xavier, através de uma nova Carta Régia, retornou com o limite da Capitania do Espírito Santo para o rio Mucuri, a cultura baiana já estava tão enraizada nos costumes locais que a culinária era a mesma de Salvador, com seus acarajés e abarás. As escolas de capoeira já existiam e o candomblé agregava adeptos.

**ABOLIÇÃO** – O vitorioso movimento abolicionista indicou o declínio da burguesia mateense, a exemplo do que aconteceu em todo o resto do país. Os imigrantes italianos que chegavam ao Porto com a esperança de encontrar trabalho ocuparam o papel dos negros em muitos sentidos. Além de substituir a mão-de-obra necessária para o plantio do café e mandioca, recebiam tratamento tão desumano o quanto era imposto aos negros.

Conta Eliezer Nardoto no livro São Mateus, da Pré-História à Contemporaneidade: "Esse porto, que até poucos anos atrás servira de

obras sociais do município. Entretanto, muitos vêm neste período, em que as prostitutas reinavam na parte baixa da cidade, como a preservação dos casarões do porto. Tanto que o atual secretário Estadual de Cultura, Maciel de Aguiar, defensor da preservação do Sítio Histórico do Porto, participou de manifestações em 1968, com dezesseis anos de idade, que reivindicavam a permanência das prostitutas no casario histórico do Porto. Mas, dois anos depois, as prostitutas foram definitivamente expulsas da área e os casarões estavam fadados ao desaparecimento.

**TOMBAMENTO** – Pode-se dizer que o movimento de luta pela restauração do Porto teve início, em 1º de outubro de 1976, com o tombamento do conjunto arquitetônico do Porto, feito pelo Conselho Estadual de Cultura, com a publicação do processo nº 302/75. Dois anos antes, o Centro de Artes da Ufes decidiu realizar a Semana de Arte em São Mateus e os olhos dos capixabas começaram a ver a riqueza de história do Porto, mas na prática pouca coisa aconteceu para a preservação dos sobrados.

O movimento ganhou força com a fundação do Centro Cultural Porto de São Mateus (CCP), em 1983, tendo Maciel de Aguiar como primeiro presidente da entidade. O CCP logo começou a trabalhar para somar recursos com o objetivo de restaurar o casario do Sítio Histórico, composto por 36 casas. Na festa de aniversário da cidade, daquele mesmo ano, o CCP montou uma barraca para obter fundos.

Mas por contar principal e basicamente com o apoio de intelectuais, artistas e populares, a barraca mais deu prejuízo que lucro. A entidade decidiu então contar com o apoio financeiro, técnico e logístico da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e do Instituto Jones dos Santos Neves. Foi elaborado, então, em sessenta dias, o Projeto de Resgate, Restauração, Revitalização e Preservação do Sítio Histórico do Porto de São Mateus.

O CCP conseguiu até o apoio de muitos artistas nacionais na época, para engajamento na campanha. O cartaz do IV Festival de Verão do



destruir todas as casas e construir um bairro novo", aponta.

Ele garante: "A comunidade mateense, sobretudo os jovens, os artistas, intelectuais e, principalmente, os negros, podem dar uma inestimável contribuição ao processo de revitalização, visto que o Porto precisa ser preservado para que a história possa registrar as heróicas lutas dos vencedores diante da intolerância dos vencedores. Essa história terá que perpetuar, e será contada para as futuras gerações tendo o Porto como cenário".

A Secretaria da Cultura planeja uma grande festa para celebrar a conclusão das obras de reforma no final do ano, com uma homenagem especial aos que nele viveram uma vida inteira, ajudaram a escrever sua história e, ainda, aos que se dedicaram, durante os últimos trinta anos, na defesa dessa causa quase perdida, como frisa o secretário.

**OURO PRETO** – Maciel sempre gosta de comparar o Porto de São Mateus com a cidade mineira de Ouro Preto. E no tocante ao passado destes dois lugares o secretário faz questão de frisar: "Guardadas as devidas proporções arquitetônicas, o Sítio Histórico do Porto está para o Espírito Santo assim como Ouro Preto está para Minas Gerais, apenas com uma diferença. O Porto é 154 anos mais velho que Ouro Preto, mas nem por isso recebeu a mesma atenção que a bela cidade mineira recebeu nos últimos cinquenta anos".

Quando a reforma das casas estiver concluída, será criado um Centro Administrativo e Cultural. A idéia é levar instituições como escolas, bancos, Coletoria Estadual, Ciretran, lojas de artesanato e restaurantes para ocupar os casarões. Para isso, a parceria com a Prefeitura e entidades civis será primordial.

Por sinal, as Organizações Não Governamentais (ONG) devem representar um papel muito importante para que a vida do Porto renasça definitivamente. A Secretaria Municipal de Cultura já deu uma investida neste aspecto, levando seu escritório e a biblioteca municipal para lá, sendo que a biblioteca deve ser novamente levada para a parte alta da cidade quando ficar pronta reforma da casa onde funcionava a Cole-



conta Eliezer Nardoto no livro São Mateus, da Pré-História à Contemporaneidade: "Esse porto, que até poucos anos atrás servira de palco para inúmeras cenas de suplício e horror cometidas contra os negros africanos, servia também como palco para humilhações e chacotas contra os italianos.

Os italianos, que pensavam receber logo um bom pedaço de terra para cuidar, assim como os negros eram colocados na praça, a fim de serem escolhidos pelos senhores da terra que não tinham mais escravos negros, mas precisavam de mão-de-obra especializada para a implantação da cultura do café.

Assim, eram obrigados a passar pelo vexame de estenderem as mãos para que os fazendeiros os analisassem. Aqueles que tivessem mãos calejadas e grossas eram levados para o trabalho nas fazendas, até conseguirem o pedaço de terra prometido. Os outros, de mãos finas, eram deixados no porto, com fome, pois eram tachados de preguiçosos".

Em 1915, os investimentos em novas moradias e casas de comércio eram inexistentes no Porto. A cidade alta conquistava, cada vez mais, os nobres moradores do porto, que vendiam suas casas na parte baixa da cidade para instalação de cabarés. Em pouco tempo, o porto foi transformado em zona de prostituição e completamente alijado das

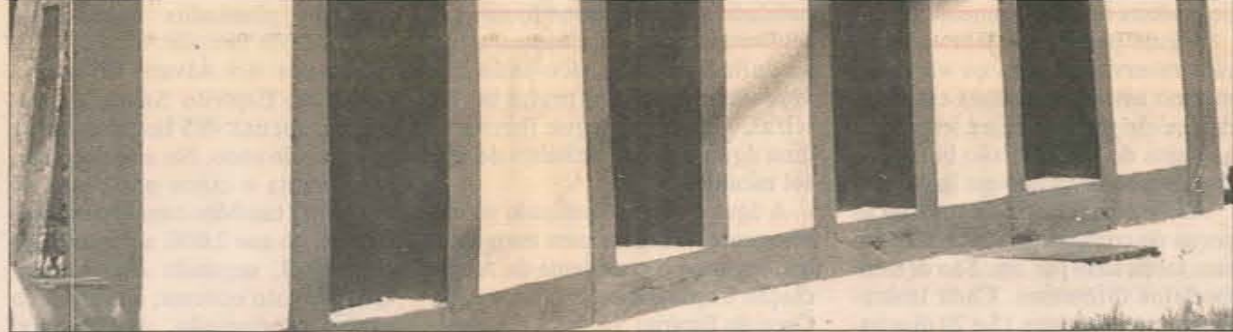
O CCP conseguiu até o apoio de muitos artistas nacionais na época, para engajamento na campanha. O cartaz do IV Festival de Verão do Porto de São Mateus, em 1984, tinha um desenho de Zivaldo e os dizeres "VAMOS RESTAURAR O PORTO". Muitos se manifestaram na imprensa.

O poeta Carlos Drummond de Andrade publicou "Não há nada mais triste para a história cultural de um país do que deixar ao abandono os seus monumentos e sítios tradicionais. O velho Porto de São Mateus, no Espírito Santo, é um deles, e precisa ser restaurado como prova que essa mentalidade negativa está acabando..."

Já o cantor e compositor Chico Buarque de Hollanda retratou seu apoio com a mensagem "Salve São Mateus, salve o Porto, salve a preservação do casario, salve o Festival, salve a fantasia dos infelizes, o dia-a-dia das meretrizes e tudo o que será".

Na passagem da década de oitenta para a de noventa, um aglutinamento de recursos da iniciativa privada, Prefeitura e Governo do Estado possibilitou a restauração de três casas, apesar do projeto visar a recuperação de cinco sobrados. Mas não foram captados recursos suficientes.

Em 1992, o Departamento de Cultura foi extinto e no seu lugar foi criado a Secretaria Municipal de



Gildo Loyola

## HISTÓRIA

A beleza do casario do Porto vem sendo realçada com o trabalho de restauração desenvolvido nos últimos anos

Cultura, Desportos e Turismo, que passou a ocupar um dos casarões recuperados, levando também a Biblioteca Municipal para lá. O objetivo era revitalizar o Porto fazendo com que a população passasse a frequentar as ruas do Porto, tirando-lhe a imagem de lugar de prostitutas e bandidos, que afastava muitos moradores da cidade. A Câmara Municipal e o Arquivo já estavam no Porto, ocupando os outros dois casarões. Um quarto imóvel, restaurado anteriormente, já havia entrado novamente num estado de abandono.

**CHAFARIZ** – Agora, a restauração do Porto conta com verbas do Governo do Estado e do Ministério da Cultura (MinC). Dos trinta e dois casarões restantes dez estão sendo restaurados através deste convênio

entre os Governos Federal e Estadual. O MinC repassou cerca de R\$ 510 mil e a contrapartida do Governo do Estado foi de R\$ 215.469,11.

As obras dos imóveis do Largo do Chafariz devem ser concluídas até o final do ano, com início da restauração de algumas casas do entorno ainda na atual administração. Maciel garante que o processo de restauração é irreversível. "O perigo de desaparecimento do Sítio Histórico Porto de São Mateus não mais existe. Hoje, o Porto respira aliviado. O primeiro ato público do governador foi, no Porto, com uma semana de Governo, quando assinou o protocolo de intenções que deu origem à participação oficial do Governo do Estado nessas obras", afirma.

A recuperação deste conjunto arquitetônico não se prende às obras

civis. O lugar também vai receber uma iluminação própria, com fiação subterrânea para caracterizar com mais fidelidade os aspectos físicos do Porto, no período colonial, uma vez que a fiação aérea foi sendo instalada, com o passar dos anos, descaracterizando a iluminação original feita com lampiões. Segundo Maciel a verba para esta iluminação já tem a aprovação do Ministério da Cultura e está inserida no orçamento do próximo ano.

Quanto ao envolvimento da sociedade mateense, o secretário acredita que não há ainda um crédito geral para esta nova realidade do Porto. "Uns olham desconfiados, outros ainda duvidam, alguns se encantam, e até se emocionam, mas o certo é que ainda há os que defendem a idéia de se passar um trator para

ra, sendo que a biblioteca deve ser novamente levada para a parte alta da cidade quando ficar pronta reforma da casa onde funcionava a Coletoria Estadual, próximo à Prefeitura.

Um projeto para a criação de uma hidrovía entre São Mateus e Conceição da Barra, já iniciado pela Prefeitura, pode ser o alavancador desta revitalização. A Prefeitura aguarda o fim das eleições para receber uma doação da Secretaria Estadual de Obras de duas lanchas. Os veículos atuariam no transporte de turistas para conhecer todas as curvas do rio São Mateus, entre elas a curva do Adeus. A última que permitia, aos que estavam partindo, um último aceno aos que ficavam.

A população ribeirinha também será beneficiada e o rio irá novamente escoar mercadorias. Não será difícil fazer com os participantes deste passeio visualizem acontecimentos históricos que remontam à época do descobrimento, onde os índios Botocudos enfrentaram os soldados da Coroa Portuguesa, e como saldo tivemos a morte de cinco mil índios. Fato este que inspirou o jesuíta José de Anchieta a escrever páginas importantes de nossa literatura. "Passar por este cenário ainda intacto será uma incursão pela história do Brasil. Poderemos até montar um espetáculo teatral com caravelas portuguesas, índios e soldados para contar esta história", afirma Maciel.



# Helvécio mostra arte ao fabricar violinos

*Em uma pequena casa no Bairro Santo Antônio, o motorista Helvécio dos Santos fabrica violões, violas, cavaquinhos, rebecas e violinos*

A música ganha forma rua São João, no Bairro de Santo Antônio, na periferia de São Mateus. Numa bancada, na estreita entrada da casa, o motorista Helvécio Gonçalves dos Santos, 46 anos, fabrica violões, violas, cavaquinhos e violinos, caviolas e rebecas, tudo artesanalmente, no sentido mais literal da palavra.

A pequena casa cede seu cômodo principal para guardar os instrumentos. O ofício nem mesmo ele mesmo sabe dizer como aprendeu, pois Helvécio mal sabe arrancar algumas notas no violão. Quem faz o teste nos instrumentos é um amigo, Nivaldo Pereira Oliveira, músico que se apresenta nas noites em São Mateus.

Há um beliche na sala que deveria estar sendo usado pelos filhos. Sete ainda vivem com Helvécio e a mulher. Entretanto, os colchões acomodam parte de violões, violinos e alguns outros instrumentos de corda. No teto, estão dezenas de instrumentos prontos ou semi-acabados. Todos protegidos por enormes sacolas de plástico, que acomodam uma boa quantidade de poeira. À primeira vista, dão a impressão do lugar estar abandonado. Muito ao contrário, esta poeira, fina e amarelada, é a prova de que o trabalho é intenso nesta casa. Trata-se da poeira da madeira lixada com zelo e paciência.

Há quase quatro anos, visitando um tio no município de Pinheiros, ouviu o lamento de que um violão de estimação estava velho e danificado. "Olha tio, se o senhor não se importar, eu posso dar uma olhada e tentar arrumar", disse, sem nunca antes ter visto como é construído um instrumento. "A partir dali, comecei a desmontar. Resolvi trocar o tampo da frente e observei como era por dentro. Então eu falei: acho que posso construir um bicho desse".

**MOTORISTA** - Desde então, Helvécio divide seu tempo entre o emprego de motorista, em uma empresa de refrigeração, e o trabalho de fabricação dos instrumentos. Como motorista Helvécio, ganha R\$ 250,00. Pouco mais do que vale um violão. "Mas o dinheiro é certo todo mês. Já as encomendas de instru-

mentos, conta Helvécio. Os meninos ajudam elaborando pequenas partes, como o cavalete, onde são fixadas as cordas. Edno foi o único que já arriscou a fazer um violão completo, "quase" sozinho. "Dei uma mão", confessa o pai. O sonho é que os filhos continuem o ofício.

O autoditismo se estende da confecção dos instrumentos de trabalho a pequenas alterações dos violões fabricados em série. Além de duas ferramentas elétricas (uma furadeira e uma serra tico-tico), Helvécio usa muitas facas de cozinha adaptadas. Para melhorar o serviço de entalhe, por exemplo, algumas facas receberam uma espécie de dente para se encaixar às formas esculpidas na madeira.

Observando os violões feitos em fábricas de maior escala, Helvécio percebeu que o enfeite da boca do instrumento era feito com pedacinhos de madeira (conhecidos como rádica), encaixados no tampo. No lugar da rádica, utiliza pedaços de plástico. "Pode ser qualquer plástico. Até destes joguinhos de vareta que vendem nas lojas de R\$ 1,99", explica.

Apesar de não saber tocar os instrumentos, Helvécio garante a qualidade dos instrumentos que fabrica. "Se alguém conseguir empenar um violão meu, eu nem cobro", desafia. Com orgulho, ele mostra que os instrumentos fabricados por ele não têm emenda no fundo, como os feitos em fábrica. "Dá muito mais reforço", diz. O reforço dado na parte interna dos violões com varetas em madeira também é ressaltado como um dos cuidados que tem.

Para fazer os tampos, Helvécio utiliza compensado de diferentes tipos de madeira. Mogno, Goiabão, Canela... Apenas o braço é em madeira maciça. "Tem que ser compensado de primeira e madeira leve, como o cedro para o violão e a carne de vaca para o braço do violino. Já a palmilha do violão tem que ser em peroba. Mas está cada vez mais difícil achar madeira. Não sei até quando vai ser possível fazer os braços de madeira maciça", lamenta.

Alguns pedaços de jacarandá foram reservados para os violinos, mesmo assim, com mais emendas



## PLANTIO

São Mateus lidera a produção de coco-anão, mas o plantio de coco é considerado caro. A planta só começa a produzir bem no sexto ano e exige irrigação

## Liderança na produção de coco-anão

O Espírito Santo é o maior produtor de coco-anão do Brasil e São Mateus lidera esta produção no Estado. O coco-anão é bem diferente do coco da Bahia, que tem como finalidade a massa que se forma em seu interior, aplicada basicamente na culinária. Já o coco-anão é o verdadeiro xodó das praias brasi-

sete mil e quinhentos hectares, enquanto no país o coco-anão ocupa cerca de vinte mil hectares.

**IRRIGAÇÃO** - Dos quase três mil hectares plantados no Estado, 1.475 são da fazenda Agrocoço, dirigida por Ari Álvaro Frizera, a maior do Espírito Santo. Atual-

que deve partir para o sistema no próximo ano, utilizando as embalagens longa vida, de 330 mililitros. Atualmente, apenas uma empresa no Brasil já envasa água de coco em embalagem longa vida, mesmo assim é com água de coco seco, que sempre foi rejeito neste tipo de produção, uma vez que o

cadaveria, que não pode esperar entre um verão e outro para ser consumida.

**VOCAÇÃO** - A Fazenda De Martins também é uma das maiores, com quinhentos e cinquenta hectares plantados, mas apenas cento e cinquenta já produzindo. No ano que vem, toda a área já estará apta



cação dos instrumentos. Como motorista Helvécio, ganha R\$ 250,00. Pouco mais do que vale um violão. "Mas o dinheiro é certo todo mês. Já as encomendas de instrumentos não são garantidas. Tem meses que até consigo tirar um dinheiro bom. Tem outros que não dá nada", argumenta. De fato, até hoje, pouquíssimas pessoas conhecem o trabalho de Helvécio.

Para ajudar a família, três filhos acabaram se inteirando do trabalho. O mais velho, Edno, de 19, até parou de estudar. Ednaldo e Edvan, com 16 e 13 anos, respectivamente, ajudam quando não estão na escola. A esposa Maria Lúza também põe a mão na massa, ou melhor, na madeira. "Às vezes, ela precisa até largar o serviço de casa para me ajudar a terminar um trabalho a tempo",

do vai ser possível para os braços de madeira maciça", lamenta. Alguns pedaços de jacarandá foram reservados para os violinos, mesmo assim, com mais emendas do que ele gostaria de ter feito. Para as varas do violino, são buscados fios de rabo de cavalo em Itaúnas.

As formas, que dão contorno às peças de compensado, também foram fabricadas por ele. São dezoito modelos diferentes. Cada instrumento envolve entre 15 e 20 dias para ficar pronto, em média. Enquanto o compensado se rende as formas necessárias, o braço vai ganhando forma no entalhe minucioso e artesanal. O preço de um violão é, em média, R\$ 200,00. O violino custa um pouco mais, R\$ 300,00. "Não é fácil vender. Sempre parcelo em duas ou até três vezes", disse.

de qualidade, que se forma em seu interior, aplicada basicamente na culinária. Já o coco-anão é o verdadeiro xodó das praias brasileiras. Quem consegue resistir a uma água de coco debaixo de um sol escaldante?

A água do coco é utilizada até no transporte de órgãos para transplantes, segundo o presidente da Associação Capixaba de Produtores de Coco do Espírito Santo (Ascacoco), Pedro de Martins. Muitos artistas, como a cantora Elba Ramalho, também já elegeram a água de coco como o melhor remédio para devolver as energias perdidas em shows.

Só em São Mateus há entre dois e meio a três mil hectares da cultura, segundo a Ascacoco. No Estado, a área de plantio aumenta para

hectares plantados no Estado, 1.475 são da fazenda Agrocoço, dirigida por Ari Álvaro Frizera, a maior do Espírito Santo. Atualmente, apenas 485 hectares estão produzindo coco. No ano que vem, mais trinta e cinco por cento da área total também começam a produzir e, no ano 2.000, a produção já será total, segundo Ari Álvaro. Quando isto ocorrer, a Agrocoço estará produzindo, anualmente, cerca de cinquenta milhões do fruto que é um dos símbolos do Brasil, apesar de não ser originário daqui.

Toda a produção da fazenda vai para os mercados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Brasília, Paraná e Rio Grande do Sul. Seguindo a tendência de envasamento, o produtor anuncia

coco em embalagem longa vida, mesmo assim é com água de coco seco, que sempre foi rejeito neste tipo de produção, uma vez que o objetivo era retirar apenas a massa e o leite. A expectativa da Agrocoço é envasar 100 mil embalagens diariamente.

Mas para chegar a todo este resultado Ari Álvaro ressalta que não é fácil. O plantio tem que ser totalmente irrigado para produzir a contento. Cada planta consome cento e oitenta litros de água por dia. A irrigação tem que ser automatizada, pois funciona durante as vinte e quatro horas do dia.

"O resultado é bom, mas o plantio a caro. O pé só começa a produzir bem no sexto ano. Só consegue permanecer quem tem estrutura para aguentar. Um pé de muda selecionada e irrigada, como deve ser, para produzir bem, custa cinquenta dólares nos primeiros quatro anos, quando a produção tem início, embora reduzida. A irrigação é outro fator importante. Só dá para pensar em plantar coco-anão se for possível irrigar e nestes tempos de seca não é fácil", ponderou. Ele lembra ainda que durante boa parte do ano o comércio do produto é reduzido. Então, é preciso também pensar em investir em mais mercados para escoar a mer-

com quinhentos e cinco hectares plantados, mas apenas cento e cinquenta já produzindo. No ano que vem, toda a área já estará apta para a produção. O proprietário, Pedro de Martins, também destina seu produto para mercados fora do Estado, como São Paulo e Rio de Janeiro e também está planejando envasar a água de coco a partir do ano que vem.

À frente da Associação que representa os produtores, Pedro fala que o Espírito Santo desenvolveu uma vocação para a cultura, apesar da seca que impõe fortes castigos aos produtores. Ele reforça a palavra de Ari Álvaro de que a irrigação é imprescindível para se obter bons resultados com o coco. Por isso, em cidades que passam mais dificuldade com a oferta de água, o preço da fruta é bem menor, porque não atingiu a mesma qualidade para disputar o mercado.

Pedro cita que, por exemplo, em São Gabriel da Palha, o coco é vendido nas fazendas por quinze centavos, em média. Já o coco plantado em São Mateus alcança o valor de quarenta centavos. O presidente da Ascacoco aponta, entretanto, uma grande vantagem deste tipo de plantação. O pé produz por cerca de trinta e cinco anos e tem safra o ano todo.

## INSTRUMENTOS MUSICAIS

**CDs  
GOSPEL**

**TELEFONES SEM FIO**

UMA LINHA  
COMPLETA P/O  
SOM DO SEU  
CARRO

**Gospel**

**UM SUCESSO**

## "São Mateus assiste a Titanic"

PUBLICADO NO CADERNO DOIS DE A GAZETA DO DIA 7/8/98

... e também assiste a:

**GODZILLA**

**ARMAGEDON**



# Norte luta e é incluído na área da Sudene

Desde a própria criação da Sudene, municípios do Norte do Espírito têm lutado para integrarem a área de abrangência da Sudene

A batalha para incluir o Norte do Estado na área de abrangência da Superintendência do Nordeste (Sudene) começou há 40 anos. O sancionamento da lei, no último dia 16 de julho, foi apontado por muitos como a maior conquista na guerra fiscal para o Espírito Santo. A luta pela inclusão começou com a própria criação da Sudene, em 1958, quando o senador Carlos Lindenberg já defendia idéia durante suas explanações no Senado. Finalmente, no dia 20 de maio passado, a emenda da deputada federal Rita Camata entra na pauta do plenário e consegue aprovação com 37 votos a favor e 17 contra.

O prefeito Rui Baromeu, que também é presidente da Associação dos Municípios do Espírito Santo (Amunes), diz que a vitória é fruto do trabalho de todos os vinte e sete prefeitos e de toda a bancada capixaba. Os incentivos fiscais são a redução de 25% a 75% do imposto de renda para os novos empreendimentos até 2013 e redução de 12,5% a 37,5% para os empreendimentos já existentes.

Empresários e agropecuaristas de São Mateus participaram do Seminário 'Sudene: Novas Oportunidades de Negócio', promovido pela A GAZETA, TV Norte, Agência de Desenvolvimento em Rede do Espírito Santo (Aderes), Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes). Eles ficaram entusiasmados com as possibilidades de incremento nestes setores. O evento contou com maciça participação num evidente reflexo do interesse de todos.

Em São Mateus, como em todos os outros municípios do Norte capixaba, o primeiro benefício foi a abertura das vagas para o Programa Emergencial Frentes Produtivas. No município, 2.168 pessoas estão trabalhando no programa que garante o salário de R\$ 80,00 para quatro horas de trabalho diárias. Os trabalhadores estão atuando na limpeza de escolas, manutenção de estradas vicinais, hortão municipal e plantação de árvores. Para muitos, o pouco dinheiro significa a garantia de comida na mesa.

Marcelina Pereira da Silva, 43

anos, ficou contente quando viu seu nome na lista dos que foram chamados para trabalhar. "Quem dera este trabalho durasse mais tempo. Me disseram que é por três meses", conta, explicando que até no ano passado vivia na roça, trabalhando na colheita de feijão e mandioca, até que, desacreditada, e de ver melhorias na produção decidiu tentar um emprego na cidade.

Rui Baromeu diz que a realidade vai mudar drasticamente a partir da inclusão na Sudene. "As pessoas não estão compreendendo o que significa isto para o município. As portas estão abertas. Temos um povo trabalhador que precisa apenas de incentivos para mostrar toda a sua criatividade e garra. E estes incentivos estão chegando", anuncia, satisfeito.

O prefeito também afirma que fará o possível para trazer o escritório regional da Sudene e a Agência do banco do Nordeste, agente financeiro intermediador das operações de crédito, para a cidade. "Somos o município mais centralizado na região. É o local que permite o acesso mais fácil a todos os outros municípios", lembra Baromeu.

O presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), Amadeu Boro, diz que o progresso irá explodir, não só no setor industrial, muito comentado quando se fala em Sudene, mas também na agropecuária. "Até eu estou pensando em investir na agricultura com os benefícios que estão chegando", disse.

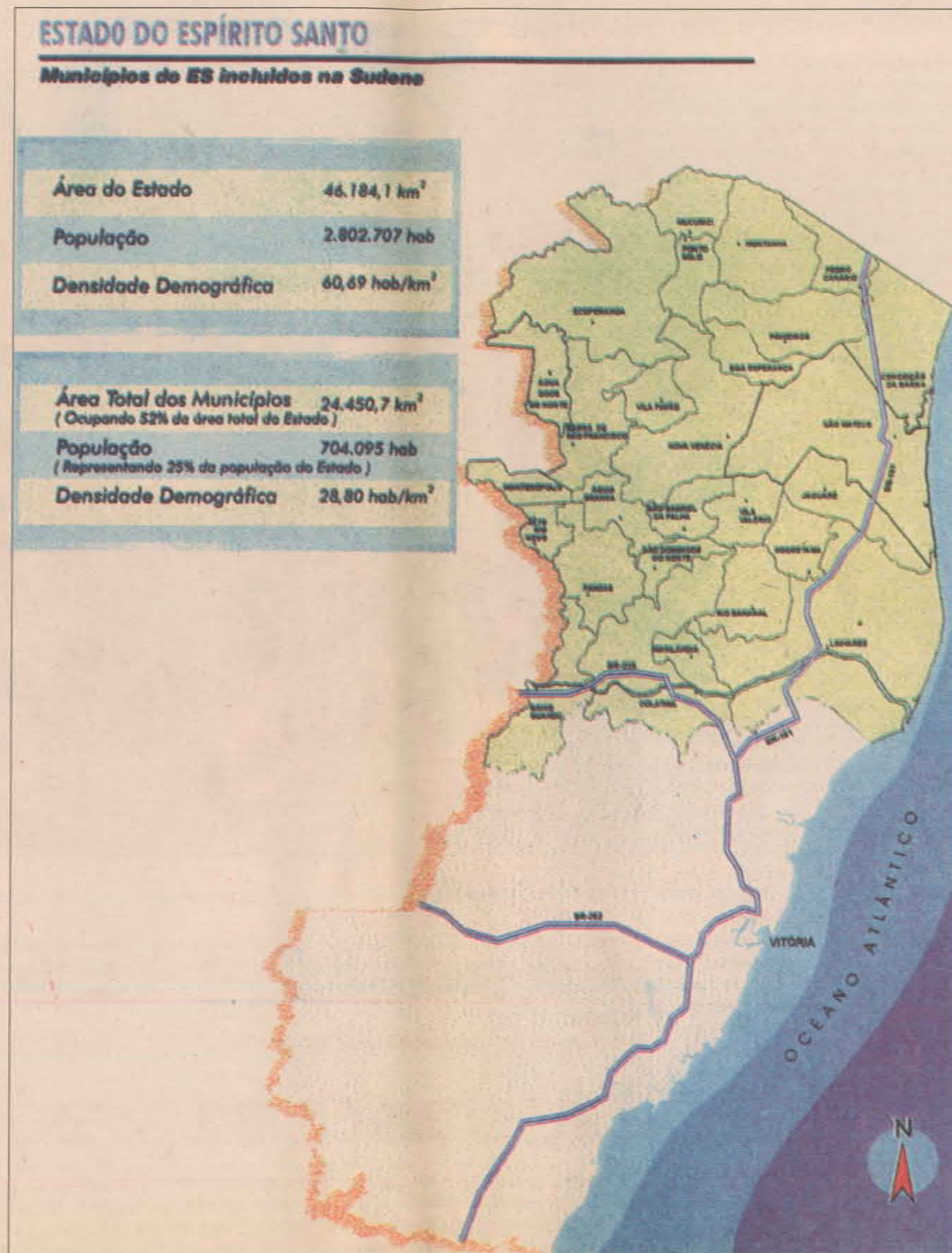
Já o presidente da Associação de Produtores Rurais mateenses, Benedito Botazini Barcelos, é bem mais cauteloso ao falar das possibilidades de benefícios. "Temos que esperar mais um pouco mais para ver os primeiros saldos positivos", diz, comentando que o índice de pequenos produtores que têm apenas o primeiro grau é grande. Benedito utiliza um dado que aponta 84% dos pequenos produtores do país sem o segundo grau completo. "Aqui, em São Mateus, este percentual não é diferente. Isto implica em falta de esclarecimento na hora de procurar por direitos e benefícios", analisa.

## ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

### Municípios do ES incluídos na Sudene

Área do Estado	46.184,1 km <sup>2</sup>
População	2.802.707 hab
Densidade Demográfica	60,69 hab/km <sup>2</sup>

Área Total dos Municípios	24.450,7 km <sup>2</sup>
(Ocupando 52% da área total do Estado)	
População	704.095 hab
(Representando 25% da população do Estado)	
Densidade Demográfica	28,80 hab/km <sup>2</sup>



## Supermercado Anchieta tem muita tradição

Único no setor originário de São Mateus, o supermercado Anchieta, traduzido pelo lema "Gente nossa servindo nossa gente", conquistou a fama de ser o que vende mais barato, através dos dezoito anos de atuação no comércio da cidade.

No início, era um armazém. O comércio cresceu e se transformou em supermercado, localizado próximo à praça Anchieta. Logo foi necessário abrir uma filial em um bairro mais afastado, e bem populoso, às margens da BR-101. As instalações desta filial acabaram ficando mais incrementadas e maiores.

O proprietário Lauro Pinha conta com a ajuda dos filhos Harry, Márcio e Zilmara para comandarem o negócio. No ano que vem, deve ser iniciada a construção da terceira loja, orçada em mais de R\$ 1 milhão. "Queremos dar mais conforto e comodidade ao nosso cliente, sem jamais perder nossa característica de uma empresa familiar, que dispensa grandes investimentos em luxo que apenas encarecem os produtos", anuncia Harry.

O supermercadista acrescenta que a legislação, às vezes, é pesada, se referindo à exigência de que todos os caixas passem a ser informatizados. "Sou a favor da informatização, mas discordo com o prazo até novembro para que as máquinas sejam trocadas. Além disso, o que vai acontecer com as máquinas que vinham sendo usadas? Vão para o lixo? Isto não é justo", afirma.

Ele acredita que o governo poderia ajudar na troca dos equipamentos abrindo um crédito especial para a operação. Independente destas dificuldades, a família Pinha segue confiante com a honra de ser o único supermercado que nasceu aqui mesmo em São Mateus e que zela pelo bom atendimento de seus clientes.



# Guriri, paixão de moradores e turistas

Balneário tem conquistado a cada dia mais frequentadores. Atividades culturais e esportivas são outro atrativo para os turistas

"Mais de 30 quilômetros de praias de águas mornas e limpas". É com esta imagem que a ilha de Guriri, cortada pelos rios São Mateus e Mariricu, cativa os turistas, que zelam, sobretudo, por tranquilidade e qualidade de vida. "Boas festas, com público jovem e muita segurança". Também é assim que Guriri conquista os amantes de uma praia como opção de diversão de primeira e sem violência.

Nos dois últimos carnavais, a Polícia Militar não teve sequer um registro de crime grave. A Prefeitura mostra um pesquisa, com jovens capixabas entre 14 e 25 anos, em que Guriri foi apontada como o lugar preferido para passar o Carnaval, analisando-se determinados aspectos.

Para a secretária de Turismo do município, Ivana de Paiva, a ilha está realmente se firmando como a primeira opção de lazer. "É graças ao amor que todos sentem por Guriri que este lugar só tende a crescer. É cada vez maior a população fixa da praia. E sempre com a harmonia que todos zelam. É por isto que adotamos o lema "Amor por São Mateus, Paixão por Guriri".

O prefeito Rui Baromeu reitera as afirmações de Ivana e completa: "Aconteceu comigo também. Eu e minha família fomos passar o verão em Guriri, mas ninguém quis mais sair. Moramos lá desde então. A magia da ilha, que eu chamo de Ilha do Mel, é inexplicável. Só vindo para cá para sentir", diz, sorridente, Baromeu.

Muitas bandas da região alcançaram sucesso entre os capixabas tocando no Carnaval de Guriri. Agora, para homenagear o balneário e também São Mateus, quatorze bandas estão se reunindo para lançar um CD só com músicas que falem do lugar. O lançamento deve ser no final do ano e está contando com doações de empresários para a confecção de quatro mil cópias.

No último Carnaval, a PM estimou que quinhentas mil pessoas estavam na ilha, ocupando completamente as ruas da praça central. Nas



Nestor Muller

## GURIRI

O balneário atrai turistas de todos os municípios capixabas e de outros Estados. A prefeitura incrementa atividades esportivas e culturais no verão

horas de maior concentração, era praticamente impossível ir de um lado ao outro da área onde os cantores se apresentavam. A escolha de boas bandas e cantores também influencia. Para equilibrar a necessidade de investir no turismo e obrigatoriedade de deixar as contas da Prefeitura em ordem, a administração municipal decidiu investir em parcerias, principalmente com as distribuidoras de bebidas.

Os comerciantes do balneário ficam felizes, pois as vendas sempre são boas. A reboque, a mão-de-obra também sai ganhando com a

oferta de mais empregos. Quase todos os restaurantes e pousadas precisam de mais funcionários neste período, e com o turismo crescendo como está, a oferta permanente de vagas deve aumentar.

O Carnaval, junto com a festa fora de época, que até o ano passado se chamava Micariri - e este ano ganhou a nova nomenclatura de Guririfolia - já incutiu no turista o hábito de frequentar o balneário. Resultado: basta um final de semana, prolongado por um feriado, que a praia se enche de turistas de toda a parte do Estado e até de Minas Gerais. Foi

pensando em fixar o nome da praia na cabeça dos que frequentam o lugar que a secretária Ivana de Paiva optou pela mudança no nome. "Micariri não identificava tão bem o nome da praia, quanto Guririfolia, que é incontestável", afirma.

Durante a festa do Guririfolia, o balneário ganhou um monumento, um marco para o lugar. Quem chega, deste então, em Guriri, pode contemplar no início da ponta do rio Mariricu o Portal da ilha de Guriri. Um arco em concreto armado com os desenhos de uma baleia, uma tartaruga, uma mulher e uma prancha

de surf no melhor estilo praiano.

A obra foi executada pela artista plástica Bernadete Varella, com um custo de R\$ 40 mil, sendo que R\$ 13 mil foram financiados pela Petrobrás, através de um convênio com a Prefeitura. Na base do Portal estão duas guaritas que funcionam como escritórios de informação ao turista. A Secretaria de Turismo pretende intensificar este trabalho, para que o turista, e mesmo o morador, saiba tudo sobre o balneário. Desde a rede de restaurantes às unidades sanitárias à disposição. O escritório deve levar a administração municipal a

investir em parcerias, principalmente com as distribuidoras de bebidas.

O Carnaval, junto com a festa fora de época, que até o ano passado se chamava Micariri e neste ano ganhou a nova nomenclatura de Guririfolia já incutiram no turista o hábito de frequentar o balneário. Resultado: basta um final de semana, prolongado por um feriado, que a praia se enche de turistas de toda a parte do Estado e até de Minas Gerais. Foi pensando em fixar o nome da praia na cabeça dos que frequentam o lugar que a secretária Ivana de Paiva, optou pela mudança no nome. "Micariri não identificava tão bem o nome da praia, quanto Guririfolia, que é incontestável", afirma.

Durante a festa do Guririfolia o balneário ganhou um monumento, um marco para o lugar. Quem chega, deste então, em Guriri, pode contemplar no início da ponta do rio Mariricu o Portal da ilha de Guriri. Um arco em concreto armado com os desenhos de uma baleia, uma tartaruga, uma mulher e uma prancha de surf no melhor estilo praiano. A obra foi executada pela artista plástica Bernadete Varella, com um custo de R\$ 40 mil, sendo que R\$ 13 mil foram financiados pela Petrobrás, através de um convênio com a Prefeitura. Na base do Portal estão duas guaritas que funcionam como escritórios de informação ao turista.

Os três últimos quilômetros para chegar ao balneário, no trecho entre o Portal e a praia, que é o mais movimentado da Rodovia Othovarino Duarte Santo, receberam grande incremento na iluminação. Mais de duzentas lâmpadas de vapor de sódio com fotocélula foram instaladas por todo o trecho. A obra exigiu um investimento de R\$ 145 mil, que segundo o Prefeito além de dar mais beleza com o tom amarelo das lâmpadas, conferiu mais segurança aos moradores da região que costumam praticar caminhadas e cooper ao longo das margens do trecho, que desde o último verão conta com uma ciclovia amplamente sinalizada.